

Quadro 1. Lista potencial de **Anfíbios** para a área de estudo e envolvente próxima. **Nome científico, nome vulgar, Ocorrência:** C=Confirmada (se a espécie foi confirmada na área de estudo por especialistas); P=Potencial (se a ocorrência da espécie é potencial na área de estudo de acordo com as fontes consultadas: Loureiro *et al.*, 2010; <http://www.iucnredlist.org/>). **Estatuto de Conservação em Portugal** segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2006). Convenções/Decreto-Lei: Estatuto nas Convenções Internacionais e Comunitárias de proteção da fauna: Convenções de **Berna, Bona, CITES** e **Decreto-Lei 140/99**, de 24 de abril, alterado pelo Decreto-Lei 49/2005, de 24 de fevereiro.

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação em Portugal	Convenções/ Decreto-Lei			
				Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99
ORDEM CAUDATA							
FAMÍLIA SALAMANDRIDAE <i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas	P	LC	III	-	-	-
ORDEM ANURA							
FAMÍLIA PELODYTIDAE <i>Pelodytes</i> sp.	Sapinho-de-verrugas-verdes	P	NE	III	-	-	-
FAMÍLIA BUFONIDAE <i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum	P	LC	III	-	-	-
<i>Bufo calamita</i>	Sapo-corredor	P	LC	II	-	-	B-IV
FAMÍLIA HYLIDAE <i>Hyla meridionalis</i>	Rela-meridional	P	LC	II	-	-	B-IV

Quadro 2. Lista potencial de **Répteis** para a área de estudo e envolvente próxima. **Nome científico, nome vulgar Ocorrência:** C=Confirmada (se a espécie foi confirmada na área de estudo por especialistas); P=Potencial (se a ocorrência da espécie é potencial na área de estudo de acordo com as fontes consultadas: Loureiro *et al.*, 2010; <http://www.iucnredlist.org/>). Estatuto de Conservação em **Portugal** segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2006). Convenções/Decreto-Lei: Estatuto nas Convenções Internacionais e Comunitárias de proteção da fauna: Convenções de **Berna, Bona, CITES** e **Decreto-Lei 140/99**, de 24 de abril, alterado pelo Decreto-Lei 49/2005, de 24 de fevereiro. *Endemismo ibérico.

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação em Portugal	Convenções/ Decreto-Lei			
				Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99
ORDEM SAURIA							
FAMÍLIA GEKKONIDAE							
<i>Hemidactylus turcicus</i>	Osga-turca	P	VU	III	-	-	-
<i>Tarentola mauritanica</i>	Osga	P	LC	III	-	-	-
FAMÍLIA AMPHISBAENIDAE							
<i>Blanus cinereus</i>	Cobra-cega	P	LC	III	-	-	-
FAMÍLIA LACERTIDAE							
<i>Lacerta lepida</i>	Sardão	P	LC	II	-	-	-
<i>Podarcis hispanica</i>	Lagartixa ibérica	P	LC	III	-	-	B-IV
<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	P	LC	III	-	-	-
<i>Psammodromus hispanicus</i>	Lagartixa-do-mato-ibérica	P	NT	III	-	-	-
FAMÍLIA SCINCIDAE							
<i>Chalcides bedriagai*</i>	Cobra-de-pernas-pentadáctila	P	LC	II	-	-	B-IV
ORDEM SERPENTES							
FAMÍLIA COLUBRIDAE							
<i>Coluber hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura	P	LC	II	-	-	B-IV
<i>Coronella girondica</i>	Cobra-lisa-meridional	P	LC	III	-	-	-
<i>Elaphe scalaris</i>	Cobra-de-escada	P	LC	III	-	-	-
<i>Macroprotodon cucullatus</i>	Cobra-de-capuz	P	LC	III	-	-	-
<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira	P	LC	III	-	-	-

Quadro 3. Lista potencial de **Aves** para a área de estudo e envolvente próxima. **Nome científico, nome vulgar, Ocorrência:** C=Confirmada (se a espécie foi confirmada na área de estudo por especialistas); P=Potencial (se a ocorrência da espécie é potencial na área de estudo de acordo com as fontes consultadas: Equipa Atlas, 2008; Svensson *et al.*, 1999; <http://www.iucnredlist.org/>). **Fenologia** – Res=residente, Vis=visitante, MgRep=migrador reprodutor, Rep=reprodutor, Oc=ocasional, Nind**=não-indígena com nidificação provável ou confirmada, Desc.=desconhecido. Estatutos de conservação: **Portugal** - Estatuto de Conservação em Portugal segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2006); Convenções/Decreto-Lei: Estatuto nas Convenções Internacionais e Comunitárias de proteção da fauna: Convenções de **CITES**, de **Berna** e de **Bona** e **Decreto-Lei 140/99**, de 24 de abril alterado pelo Decreto-Lei 49/2005, de 24 de fevereiro. **SPEC** - Espécies com interesse conservacionista a nível da Europa (critérios definidos em Tucker & Heath, 1994).

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Fenologia	Estatuto de Conservação			Convenções/ Decreto-Lei			
				Portugal	Red List IUCN (2015)	SPEC (2004)	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99
ORDEM CICONIFORMES										
FAMÍLIA ARDEIDAE										
<i>Bubulcus ibis</i>	Carraceiro	C	Res	LC	LC	n-SPEC	II	-	A	-
<i>Ardea cinerea</i>	Garça-real	P	Res/Vis	LC	LC	n-SPEC	III	-	-	-
FAMÍLIA CICONIIDAE										
<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca	P	MgRep/Res	LC	LC	SPEC 2	II	II	-	A-I
ORDEM FALCONIFORMES										
FAMÍLIA ACCIPITRIDAE										
<i>Pernis apivorus</i>	Bútio-vespeiro	P	MgRep	VU	LC	n-SPEC E	II	II	A - II	A-I
<i>Elanus caeruleus</i>	Peneireiro-cinzento	P	Res	NT	LC	SPEC 3	II	II	A - II	A-I
<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto	P	MgRep	LC	LC	SPEC 3	II	II	A - II	A-I
<i>Milvus milvus</i>	Milhafre-real	P	Vis	VU	NT	SPEC 2	II	II	A - II	A-I
<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira	P	MgRep	NT	LC	SPEC 3	II	II	A - II	A-I
<i>Buteo buteo</i>	Águia-d'asa-redonda	P	Res	LC	LC	n-SPEC	II	II	A - II	-
<i>Aquila pennata</i>	Águia-calçada	P	MgRep	NT	LC	SPEC 3	II	II	A - II	A-I
<i>Aquila fasciata</i>	Águia-perdigueira	P	Res	EN	NT	SPEC 3	II	II	A - II	A-I*
FAMÍLIA FALCONIDAE										
<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	P	Res	LC	LC	SPEC 3	II	II	A - II	-
ORDEM GALLIFORMES										
FAMÍLIA PHASIANIDAE										
<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz	P	Res	LC	LC	SPEC 2	III	-	-	D
<i>Coturnix coturnix</i>	Codorniz	P	MgRep/Vis/ Res	LC	LC	SPEC 3	III	II	-	D
ORDEM CHARADRIIFORMES										
FAMÍLIA LARIDAE										

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Fenologia	Estatuto de Conservação			Convenções/ Decreto-Lei			
				Portugal	Red List IUCN (2015)	SPEC (2004)	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99
<i>Larus ridibundus</i>	Guincho	P	Oc	LC	LC	n-SPEC E	III	-	-	-
<i>Larus fuscus</i>	Gaivota-de-asa-escura	P	Oc	LC	LC	n-SPEC E	-	-	-	-
<i>Larus michahellis</i>	Gaivota-de-patas-amarelas	P	Oc	LC	LC	na	III	-	-	-
ORDEM COLUMBIFORMES										
FAMÍLIA COLUMBIDAE										
<i>Columba livia</i>	Pombo-das-rochas	P	Res	DD	LC	n-SPEC	III	-	A	D
<i>Columba oenas</i>	Seixa	P	Vis	DD	LC	n-SPEC E	III	-	-	D
<i>Columba palumbus</i>	Pombo-trocaz	P	Res/Vis	LC	LC	n-SPEC E	-	-	-	-
<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca	P	Res	LC	LC	n-SPEC	III	-	-	-
ORDEM CUCULIFORMES										
FAMÍLIA CUCULIDAE										
<i>Cuculus canorus</i>	Cuco	P	MgRep	LC	LC	n-SPEC	III	-	-	-
ORDEM STRIGIFORMES										
FAMÍLIA TYTONIDAE										
<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	P	Res	LC	LC	SPEC 3	II	-	A - II	-
FAMÍLIA STRIGIDAE										
<i>Otus scops</i>	Mocho-d'orelhas	P	MgRep	DD	LC	SPEC 2	II	-	A - II	-
<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	P	Res	LC	LC	SPEC 3	II	-	A - II	-
<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	P	Res	LC	LC	n-SPEC E	II	-	A - II	-
ORDEM CAPRIMULGIFORMES										
FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE										
<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Noitibó-de-nuca-vermelha	P	MgRep	VU	LC	n-SPEC	II	-	-	-
ORDEM APODIFORMES										
FAMÍLIA APODIDAE										
<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	P	MgRep	LC	LC	n-SPEC	III	-	-	-
<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido	P	MgRep	LC	LC	n-SPEC	II	-	-	-
<i>Tachymarptis melba</i>	Andorinhão-real	P	MgRep	NT	LC	n-SPEC	II	-	-	-
ORDEM CORACIIFORMES										
FAMÍLIA MEROPIDAE										
<i>Merops apiaster</i>	Abelharuco	P	MgRep	LC	LC	SPEC 3	II	II	-	-
FAMÍLIA UPUPIDAE										

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Fenologia	Estatuto de Conservação			Convenções/ Decreto-Lei			
				Portugal	Red List IUCN (2015)	SPEC (2004)	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99
<i>Upupa epops</i>	Poupa	P	MgRep/Res	LC	LC	SPEC 3	II	-	-	-
ORDEM PICIFORMES										
FAMÍLIA PICIDAE										
<i>Jynx torquilla</i>	Torcicolo	P	MgRep/Vis	DD	LC	SPEC 3	II	-	-	-
<i>Picus viridis</i>	Peto-real	P	Res	LC	LC	SPEC 2	II	-	-	-
<i>Dendrocopos major</i>	Picapau-malhado	P	Res	LC	LC	n-SPEC	II	-	-	-
<i>Dendrocopos minor</i>	Picapau-galego	P	Res	LC	LC	n-SPEC	II	-	-	-
ORDEM PASSERIFORMES										
FAMÍLIA ALAUDIDAE										
<i>Galerida cristata</i>	Cotovia-de-poupa	P	Res	LC	LC	SPEC 3	III	-	-	-
<i>Galerida theklae</i>	Cotovia-escura	P	Res	LC	LC	SPEC 3	II	-	-	A-I
<i>Galerida</i> sp.		C	Res	LC	LC	SPEC 3		-	-	
<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-dos-bosques	P	Res/Vis	LC	LC	SPEC 2	III	-	-	A-I
<i>Alauda arvensis</i>	Laverca	P	Res/Vis	LC	LC	SPEC 3	III	-	-	-
FAMÍLIA HIRUNDINIDAE										
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés	P	MgRep	LC	LC	SPEC 3	II	-	-	-
<i>Delichon urbicum</i>	Andorinha-dos-beirais	P	MgRep	LC	LC	SPEC 3	II	-	-	-
<i>Cecropis daurica</i>	Andorinha-dáurica	P	MgRep	LC	LC	n-SPEC	II	-	-	-
FAMÍLIA MOTACILLIDAE										
<i>Anthus campestris</i>	Petinha-dos-campos	P	MgRep	LC	LC	SPEC 3	II	-	-	A-I
<i>Anthus trivialis</i>	Petinha-das-árvores	P	MgRep	NT	LC	n-SPEC	II	-	-	-
<i>Anthus pratensis</i>	Petinha-dos-prados	P	Vis	LC	NT	n-SPEC E	II	-	-	-
<i>Motacilla flava</i>	Alvéola-amarela	P	MgRep	LC	LC	n-SPEC	II	-	-	-
<i>Motacilla cinerea</i>	Alvéola-cinza	P	Res/Vis	LC	LC	n-SPEC	II	-	-	-
<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca	P	Res/Vis	LC	LC	n-SPEC	II	-	-	-
FAMÍLIA TROGLODYTIDAE										
<i>Troglodytes troglodytes</i>	Carriça	P	Res	LC	LC	n-SPEC	II	-	-	-
FAMÍLIA PRUNELLIDAE										
<i>Prunella modularis</i>	Ferreirinha	P	Res	LC	LC	n-SPEC E	II	-	-	-
FAMÍLIA TURDIDAE										
<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo	P	Vis	LC	LC	n-SPEC E	II	II	-	-

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Fenologia	Estatuto de Conservação			Convenções/ Decreto-Lei			
				Portugal	Red List IUCN (2015)	SPEC (2004)	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99
<i>Phoenicurus ochruros</i>	Rabirruivo	P	Vis	LC	LC	n-SPEC	II	II	-	-
<i>Saxicola rubetra</i>	Cartaxo-nortenho	P	MgRep	VU	LC	n-SPEC E	II	II	-	-
<i>Saxicola rubicola</i>	Cartaxo	P	Res	LC	LC	n-SPEC	II	II	-	-
<i>Oenanthe oenanthe</i>	Chasco-cinzento	P	MgRep	LC	LC	SPEC 3	II	II	-	-
<i>Oenanthe hispanica</i>	Chasco-ruivo	P	MgRep	VU	LC	SPEC 2	II	II	-	-
<i>Monticola solitarius</i>	Melro-azul	P	Res	LC	LC	SPEC 3	II	II	-	-
<i>Turdus merula</i>	Melro	C	Res	LC	LC	n-SPEC E	III	II	-	D
<i>Turdus pilaris</i>	Tordo-zornal	P	Vis	DD	LC	n-SPEC Einv	III	II	-	D
<i>Turdus philomelos</i>	Tordo-pinto	P	Vis	NT	LC	n-SPEC E	III	II	-	D
<i>Turdus iliacus</i>	Tordo-ruivo	P	Vis	LC	NT	n-SPEC Einv	III	II	-	D
FAMÍLIA SYLVIIDAE										
<i>Cettia cetti</i>	Rouxinol-bravo	P	Res	LC	LC	n-SPEC	II	II	-	-
<i>Cisticola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos	P	Res	LC	LC	n-SPEC	II	II	-	-
<i>Hippolais polyglotta</i>	Felosa-poliqlota	P	MgRep	LC	LC	n-SPEC E	II	II	-	-
<i>Sylvia undata</i>	Toutinegra-do-mato	P	Res	LC	NT	SPEC 2	II	-	-	A-I
<i>Sylvia conspicillata</i>	Toutinegra-tomilheira	P	MgRep	NT	LC	n-SPEC	II	II	-	-
<i>Sylvia cantillans</i>	Toutinegra-de-bigodes	P	MgRep	LC	LC	n-SPEC E	II	II	-	-
<i>Sylvia melanocephala</i>	Toutinegra-dos-valados	C	Res	LC	LC	n-SPEC E	II	II	-	-
<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete	P	Res	LC	LC	n-SPEC E	II	II	-	-
<i>Phylloscopus collybita</i>	Felosinha	P	Vis	LC	LC	n-SPEC	II	II	-	-
<i>Phylloscopus ibericus</i>	Felosinha-ibérica	P	MgRep	LC	LC	na	II	II	-	-
<i>Phylloscopus trochilus</i>	Felosa-musical	P	Vis		LC				-	-
FAMÍLIA MUSCICAPIDAE										
<i>Muscicapa striata</i>	Taralhão-cinzento	P	MgRep	NT	LC	SPEC 3	II	II	-	-
<i>Ficedula hypoleuca</i>	Papa-moscas	P	Vis		LC	n-SPEC E	II	II	-	-
FAMÍLIA AEGITHALIDAE										
<i>Aegithalos caudatus</i>	Chapim-rabilongo	P	Res	LC	LC	n-SPEC	III	-	-	-
FAMÍLIA PARIDAE										
<i>Parus caeruleus</i>	Chapim-azul	P	Res	LC	LC	n-SPEC E	II	-	-	-
<i>Parus major</i>	Chapim-real	P	Res	LC	LC	n-SPEC	II	-	-	-

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Fenologia	Estatuto de Conservação			Convenções/ Decreto-Lei			
				Portugal	Red List IUCN (2015)	SPEC (2004)	Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99
FAMÍLIA SITTIDAE <i>Sitta europaea</i>	Trepadeira-azul	P	Res	LC	LC	n-SPEC	II	-	-	-
FAMÍLIA CERTHIIDAE <i>Certhia brachydactyla</i>	Trepadeira	P	Res	LC	LC	n-SPEC E	II	-	-	-
FAMÍLIA ORIOLIDAE <i>Oriolus oriolus</i>	Papa-figos	P	MgRep	LC	LC	n-SPEC	II	-	-	-
FAMÍLIA LANIIDAE <i>Lanius meridionalis</i>	Picanço-real	P	Res	LC	NE	na	II	-	-	-
<i>Lanius senator</i>	Picanço-barreteiro	P	MgRep	NT	LC	SPEC 2	II	-	-	-
FAMÍLIA CORVIDAE <i>Garrulus glandarius</i>	Gaio	C	Res	LC	LC	n-SPEC		-	-	D
<i>Cyanopica cyana</i>	Charneco	P	Res	LC	LC	n-SPEC	II	-	-	-
<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	P	Res	LC	LC	n-SPEC		-	-	D
FAMÍLIA STURNIDAE <i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto	P	Res	LC	LC	n-SPEC E	II	-	-	-
<i>Sturnus vulgaris</i>	Estorninho-malhado	P	Vis	LC	LC	SPEC 3		-	-	D
FAMÍLIA PASSERIDAE <i>Passer domesticus</i>	Pardal	P	Res	LC	LC	SPEC 3	-	-	-	-
<i>Passer montanus</i>	Pardal-montês	P	Res	LC	LC	SPEC 3	III	-	-	-
FAMÍLIA ESTRILDIDAE <i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	P	NInd	NA	LC	na		-	C	-
FAMÍLIA FRINGILLIDAE <i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão	P	Res	LC	LC	n-SPEC E	III	-	-	-
<i>Serinus serinus</i>	Milheira	P	Res	LC	LC	n-SPEC E	II	-	-	-
<i>Carduelis chloris</i>	Verdilhão	P	Res	LC	LC	n-SPEC E	II	-	-	-
<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo	P	Res	LC	LC	n-SPEC	II	-	-	-
<i>Carduelis cannabina</i>	Pintarroxo	P	Res	LC	LC	SPEC 2	II	-	-	-
FAMÍLIA EMBERIZIDAE <i>Emberiza calandra</i>	Trigueirão	P	Res	LC	NE	SPEC 2	III	-	-	-

Quadro 4. Lista potencial de **Mamíferos** para a área de estudo e envolvente próxima. **Nome científico, nome vulgar, Ocorrência:** C=Confirmada (se a espécie foi confirmada na área de estudo por especialistas); P=Potencial (se a ocorrência da espécie é potencial na área de estudo de acordo com as fontes consultadas: Mathias (coord.), 1999; Rainho *et al.*, 2013; <http://www.iucnredlist.org/>). **Estatuto de Conservação em Portugal** segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2006). Convenções/Decreto-Lei: Estatuto nas Convenções Internacionais e Comunitárias de proteção da fauna: Convenções de CITES, de Berna e de Bona. Decreto-Lei n.º140/99, de 24 de abril, alterado pelo Decreto-Lei 49/2005, de 24 de fevereiro. *Endemismo ibérico.

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação em Portugal	Convenções/ Decreto-Lei			
				Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99
ORDEM INSECTIVORA							
FAMÍLIA ERINACIDAE <i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	P	LC	III	-	-	-
FAMÍLIA SORICIDAE <i>Crocidura russula</i>	Musaranho-de-dentes-brancos	P	LC	III	-	-	-
<i>Suncus etruscus</i>	Musaranho-anão-de-dentes-brancos	P	LC	III	-	-	-
FAMÍLIA TALPIDAE <i>Talpa occidentalis*</i>	Toupeira	P	LC	-	-	-	-
ORDEM CHIROPTERA							
FAMÍLIA RHINOLOPHIDAE <i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	Morcego-de-ferradura-grande	P	VU	II	II	-	B-II / B-IV
<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno	P	VU	II	II	-	B-II / B-IV
<i>Rhinolophus mehelyi</i>	Morcego-de-ferradura-mourisco	P	CR	II	II	-	B-II / B-IV
FAMÍLIA VESPERTILIONIDAE <i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande	P	VU	II	II	-	B-II / B-IV
<i>Myotis blythii</i>	Morcego-rato-pequeno	P	CR	II	II	-	B-II / B-IV
<i>Myotis escalerai</i>	Morcego-de-franja-do-sul	P	VU	II	II	-	B-IV
<i>Myotis daubentonii</i>	Morcego-de-água	P	LC	II	II	-	B-IV
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão	P	LC	III	II	-	B-IV
<i>Pipistrellus pygmaeus</i>	Morcego-pigmeu	P	LC	III	II	-	B-IV
<i>Nyctalus leisleri</i>	Morcego-arborícola-pequeno	P	DD	II	II	-	B-IV
FAMÍLIA MINIOPTERIDAE <i>Miniopterus schreibersi</i>	Morcego-de-peluche	P	VU	II	II	-	B-II / B-IV
ORDEM LAGOMORPHA							
FAMÍLIA LEPORIDAE <i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho-bravo	C	NT	-	-	-	-

Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Estatuto de Conservação em Portugal	Convenções/ Decreto-Lei			
				Berna	Bona	CITES	D.L. 140/99
ORDEM RODENTIA							
FAMÍLIA MURIDAE							
<i>Arvicola sapidus</i>	Rata-de-água	P	LC	-	-	-	-
<i>Microtus duodecimcostatus</i>	Rato-cego-mediterrânico	P	LC	-	-	-	-
<i>Apodemus sylvaticus</i>	Rato-do-campo	P	LC	-	-	-	-
<i>Rattus rattus</i>	Rato-preto	P	LC	-	-	-	-
<i>Rattus norvegicus</i>	Ratazana	P	NA	-	-	-	-
<i>Mus domesticus</i>	Rato-caseiro	P	LC	-	-	-	-
<i>Mus spretus</i>	Rato-das-hortas	P	LC	-	-	-	-
FAMÍLIA GLIRIDAE							
<i>Eliomys quercinus</i>	Leirão	P	DD	III	-	-	-
ORDEM CARNIVORA							
FAMÍLIA CANIDAE							
<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	C	LC		-	D	-
FAMÍLIA MUSTELIDAE							
<i>Mustela nivalis</i>	Doninha	P	LC	III	-	-	-
<i>Mustela putorius</i>	Toirão	P	DD	III	-	-	B-V
<i>Martes foina</i>	Fuinha	P	LC	III	-	-	-
<i>Meles meles</i>	Texugo	P	LC	III	-	-	-
FAMÍLIA VIVERRIDAE							
<i>Genetta genetta</i>	Geneta	P	LC	III	-	-	B-V
<i>Herpestes ichneumon</i>	Sacarrabos	P	LC	III	-	-	B-V / D
ORDEM ARTIODACTILA							
FAMÍLIA SUIDAE							
<i>Sus scrofa</i>	Javali	P	LC	-	-	-	-

As categorias utilizadas na definição do **Estatuto de Conservação em Portugal** das espécies são as propostas no *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal* (Cabral *et al.* 2006):

Criticamente em Perigo (**CR**) – Um *taxon* considera-se *Criticamente em Perigo* quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios A a E para *Criticamente em Perigo*, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na natureza extremamente elevado.

Em Perigo (**EN**) - Um *taxon* considera-se *Em Perigo* quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios A a E para *Em Perigo*, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na natureza muito elevado.

Vulnerável (**VU**) - Um *taxon* considera-se *Vulnerável* quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios A a E para *Vulnerável*, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na natureza elevado.

Quase Ameaçado (**NT**) – Um *taxon* considera-se *Quase Ameaçado* quando, tendo sido avaliado pelos critérios, não se qualifica atualmente como *Criticamente em Perigo*, *Em Perigo* ou *Vulnerável*, sendo no entanto provável que lhe venha a ser atribuída uma categoria de ameaça num futuro próximo.

Pouco Preocupante (**LC**) - Um *taxon* considera-se *Pouco Preocupante* quando foi avaliado pelos critérios e não se qualifica como nenhuma das categorias *Criticamente em Perigo*, *Em Perigo*, *Vulnerável* ou *Quase Ameaçado*. Taxa de distribuição ampla e abundante é incluída nesta categoria.

Informação Insuficiente (**DD**) – Um *taxon* considera-se com *Informação Insuficiente* quando não há informação adequada para fazer uma avaliação direta ou indireta do seu risco de extinção, com base na sua distribuição e/ou estatuto da população. Um *taxon* nesta categoria pode até estar muito estudado e a sua biologia ser bem conhecida, mas faltarem dados adequados sob a sua distribuição e/ou abundância. Não constitui por isso uma categoria de ameaça. Classificar um *taxon* nesta categoria indica que é necessária mais informação e que se reconhece que investigação futura poderá mostrar que uma classificação de ameaça seja apropriada. É importante que seja feito uso de toda a informação disponível. Em muitos casos deve-se ser muito cauteloso na escolha entre DD e uma categoria de ameaça. Quando se suspeita que a área de distribuição de um *taxon* é relativamente circunscrita e se decorreu um período de tempo considerável desde a última observação de um indivíduo desse *taxon*, pode-se justificar a atribuição de uma categoria de ameaça.

Não Aplicável (**NA**) – Categoria de um *taxon* que não reúne as condições julgadas necessárias para ser avaliado a nível regional.

Não Avaliado (NE) – Um *taxon* considera-se *Não Avaliado* quando ainda não foi avaliado pelos presentes critérios.

SPEC (Espécies com interesse conservacionista a nível da Europa-critérios definidos em Tucker & Heath 1994): 1 - espécies com interesse conservacionista a uma escala global e que estejam classificadas em Collar *et al.* (1994) como "Globalmente ameaçadas", "Dependentes de medidas de conservação", ou "Com dados insuficientes"; 2 - espécies cujas populações mundiais estejam concentradas na Europa (ou seja, mais de 50% da sua população ou da sua área de distribuição está na Europa) e que tenham um estatuto de conservação desfavorável a nível europeu; 3 - Espécies cujas populações mundiais não se encontram concentradas no continente europeu mas que têm um estatuto de conservação desfavorável na Europa; 4 - espécies cujas populações mundiais estejam concentradas na Europa (ou seja, mais de 50% da sua população ou da sua área de distribuição está na Europa) mas que tenham um estatuto de conservação favorável a nível europeu.

Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (**CITES**); Anexo I - espécies ameaçadas de extinção que são ou poderão ser afetadas pelo comércio, o qual só poderá ser autorizado em circunstâncias excecionais, de modo a não por ainda mais em perigo a sobrevivência das referidas espécies; Anexo II - espécies que, apesar de não se encontrarem em perigo de extinção, o seu comércio deve ser controlado de modo a evitar uma comercialização não compatível com a sua sobrevivência.

Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats Naturais na Europa (**BERNA**); Anexo II – espécies da fauna estritamente protegidas; Anexo III – espécies da fauna protegidas.

Convenção Sobre a Conservação de Espécies Migradoras da Fauna Selvagem (**BONA**); Anexo II - espécies migradoras com um estatuto de conservação desfavorável. #diz respeito a Dec. Nº 31/95, de 18 de agosto. Acordo sobre a Conservação das Populações de Morcegos Europeus.

Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril (transpõe para Portugal a Diretiva Aves e a Diretiva Habitats), alterado pelo Decreto-Lei 49/2005, de 24 de fevereiro; Anexo A-I – espécies de aves de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial, um asterisco (*) indica que se trata de uma espécie prioritária; Anexo B-II - espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação, um asterisco (*) indica que se trata de uma espécie prioritária; Anexo B-IV – espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma proteção rigorosa; Anexo B-V- espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objeto de medidas de gestão; Anexo D – espécies cinegéticas.